

11 FEV 1987

Situação econômica CORREIO BRAZILIENSE alarma o Congresso

TARCISIO HOLANDA
Da Editoria de Política

Havia um clima alarmista, ontem, no Congresso em relação aos possíveis desdobramentos da crise econômico-financeira com suas inevitáveis repercussões sociais, ao mesmo tempo em que se comentava, sob ângulos os mais diversos, a firme determinação do presidente Sarney em ter um líder de sua confiança no Legislativo para aglutinar as forças que se disponham a apoiar o governo. Um líder do governo, como querem vários peemedebistas e pefelistas indignados, ou da maioria, como quer o cauteloso Ulysses Guimarães.

Carlos Sant'Anna retirou-se do páreo, acelerando a missão de representar os interesses do governo no Congresso, numa hora de grande interrogação em relação ao futuro. O governador eleito do Paraná, Alvaro Dias, previa "uma quebra-de-cabeça geral no país" se continuar a atual situação- juros escorchantes e preços não compensadores para os agricultores, ele que representa o Estado que é o maior produtor agrícola do Brasil.

Alvaro Dias fez um relato a Ulysses Guimarães da situação desesperadora em que vivem os agricultores de seu Estado, que produziram mais de quatro milhões de toneladas de milho e não têm estímulos para realizar a colheita, uma vez que o preço não cobriria os custos. Enquanto isso, lembrava que o governo brasileiro havia autorizado a importação de 3 milhões

de toneladas desse produto.

Em sua presença, Ulysses tomou a iniciativa de telefonar, primeiro para o presidente Sarney a fim de marcar uma conversa para examinar a crise econômica e, em seguida, ao ministro Dilson Funaro, a quem fez um relato sucinto da explanação de Alvaro Dias. "O Sarney tem de acertar seus ministros da área econômica", repetia Ulysses, numa referência às desavenças dos ministros quanto ao melhor remédio para superar a crise.

O Deputado Luis Viana Neto (PMDB-BA) previa ontem convulsão social no país para dentro de 90 dias se o Governo não conseguir reverter a atual situação. "Na Bahia, já começou o desemprego. As empresas não estão suportando os altos juros cobrados pelo sistema bancário," dizia Luis Viana Neto.

Delfim Neto mostrava-se impressionado com entrevista que o ministro Aureliano Chaves concedeu ao programa "Bom Dia, Brasil", ontem, afirmando que a política econômico-financeira havia fracassado e que não se tinha como ignorar essa realidade. Para Delfim Neto (PDS), como para muitos parlamentares do PMDB, entre os quais o também paulista Roberto Cardoso Alves, o país poderá sair da crise com a implantação do regime parlamentarista.

Neste quadro geral de apreensões, a bancada paulista (22 deputados federais presentes) decidiu exigir do Governo providências para reduzir os juros.